

Écos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 38

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Cravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 12 de Setembro de 1925

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Em prol da Boa Causa

Aos monarchicos

Está sendo organizado o ser-telo dum magnífico auto-movel MORRIS, revertendo o produto para os fundos das Juventudes Monarq. Conservadoras

Além das convicções levantadas que firmam heroísmos e exemplos flagrantes de lealdade e abnegação, deve existir também o auxilio mutuo entre todos os paladinos dum ideal. E' dessa coesão que surge a força capaz das mais extraordinarias realizações.

Nos tempos que vão correndo, verifica-se que a grande força é ainda a expendida pelo credo monarchico, visto que abrange a quasi totalidade de todo o País.

E', no entanto, preciso auxiliar os correligionarios que, pelo seu caracter e pela sua isenção são vítimas das maiores perseguições, sofrendo por isso o rigor das mais atrozes adversidades

Na intensão de angariar fundos que fortaleçam essa Cruzada Benfazeja, as Juventudes Monarquicas Conservadoras, com sede na Travessa das Mercês, 23—Lisboa—, resolveram organizar a rifa de um magnífico automovel «Morris», cujo valor vai além de 30 contos. São dez mil bilhetes ao preço de 10\$000 reis cada, sendo o sorteio feito pela loteria da Santa Casa da Misericórdia, de 31 de Dezembro do ano corrente.

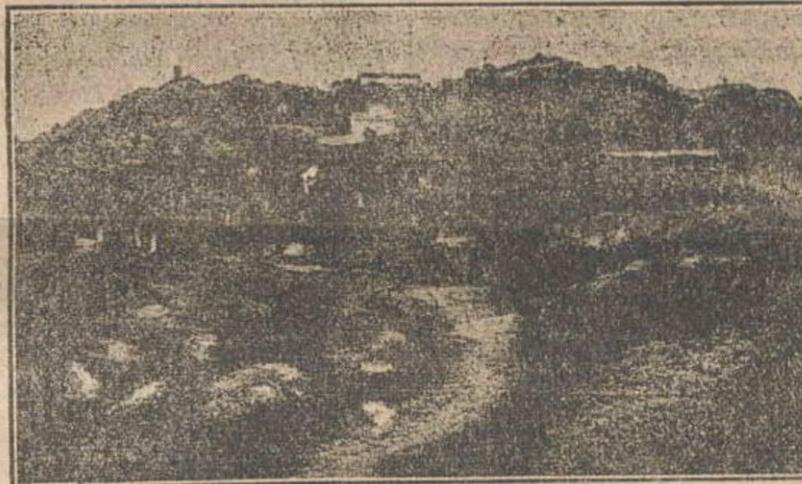
Não será já o anseio de possuir um magnífico carro, porque é hoje a grande aspiração de toda a gente, mas o dever moral que todos os monarchicos tem em adquirir a maior quantidade de bilhetes e até fazer a sua divulgação, visto que, ajudar este sorteio, é auxiliar a propaganda da Causa.

Acresce ainda que as Juventudes concedem um desconto de 10 p. c. a quem adquira 10 ou mais bilhetes, facilitando assim a sua completa colocação. Os pedidos, como fica dito, podem ser feitos ás Juventudes Monarquicas Conservadoras—Travessa das Mercês, 23, Lisboa— que também, quer pelo correio, quer pelo telefone (que é numero Trindade 882) podem fornecer todas as informações acerca deste grandioso sorteio ao qual está destinado, por certo, um êxito retumbante.

Aos pés da Virgem

Grande Peregrinação á Virgem de Lourdes na Penha

E' amanhã, pelas 8 e meia horas, que alguns milhares de crentes, hasteadas as bandeiras de dezenas de Associações catolicas, se dirigirão em piedosa, mas entusiastica romagem, serra em fora, aos pés da Virgem Imaculada, que lá no alto, junto ao Pontifice que a cingiu com a aureola de Imaculada espera, de mãos postas, os votos e supplicas de corações cheios de fé que a seus pés vão implorar protecção para todos nós e para a Patria que da protecção da Virgem tanto carece. Que ninguem falte e que todos em coro entoem os lindos versos do nosso mavioso e saudoso poeta P.^o Campo Santo:



A teu âmparo, ó Maria,
Habitados já tens
O Berço da Monarquia,
Os filhos de Guimarães,
A simbólica oliveira
Já fadava á cabeceira
De nosso berço infantil,
E nossas mães em teu seio
Calmavam trépido anseio
De nossos perigos mil.

E's nossa Mãe, nosso abrigo
Vimos sempre em Ti buscar,
Na cidade em templo antigo,
No monte em rústico altar.
No templo de Mumadona
A oliveira nos abona
Da luta cristã a paz.
E essa gruta lá no alto,
Contra os repentes do assalto,
Materna guarda nos faz.

Se nos abate em desmaios
Justa vingança dos céus,
Lá no alto és pára-raios,
Boa Mãe de filhos réos.
No alto, ó Virgem de Lourdes,
Nas brumas da terra surdes,
Como na costa um farol,
Como em noite pavorosa,
Entre visos d'ouro e rosas,
Aurora de eterno sol.

Como dessa tua penha
Aguas saudáveis nos vem,
De tua gruta a nós venha
Rio de graças também.
Com aguas de tua serra

Ostenta-se a nossa terra
Vergel, pomar e jardim.
Se fonte de graças fôres,
Nossas almas darão flores.
De um Maio que não tem fim.

Que bem ficas a nascente,
O' Mãe de quem Deus nasceu!
Assim brihe sem poente
O teu Sol ao povo teu!
Alta ficas na montanha,
Que houvera de ser penha
Formada de corações.
Tens ao pé, e te apregôa
Pio, que em tua corôa
Pôs o melhor dos florões.

Sim, ó Mãe, pois nos pertences
E pertencemos-Te nós,
Torna aos teus Vimaraneses
A antiga fé dos avós.
Ao character a firmeza,
Aos costumes a pureza,
Fidalguia ao coração.
Seja o mote desta terra:
—Paz ao bem, ao vício Guerra;
Ser herói e ser cristão.—

CORO

Entre votos, preces, hinos,
Guimarães hoje se empenha
Em dar á Virgem da Penha
Tributos de devoção.
Acolhe os teus peregrinos,
Virgem das margens do Gave,
Ave, ó Flor de Lourdes, Ave!
O' Virgem da Conceição.

Mais uma vilania

Processos republicueiros

Todo o mundo sabe que no periodo agudo da guerra os bancos tomaram uma orientação diferente da que tinham até ahí e, da cautelosa escolha dos seus clientes e seus abonadores passaram a uma liberalidade que causou admiração.

Qualquer fiel patife que se apresentasse em um banco acompanhado de um abonador levantava o dinheiro que queria; d'ahi surgiu a cathogoria dos novos ricos, animaes até ahí desconhecidos na fauna nacional, emprehededores audazes, que arriscavam o dinheiro com a coragem de quem arrisca o que não é seu.

Muitos venceram, outros é de crer que ficassem vencidos; podem ser uns e outros muito honrados mas o certo é que alguns bancos ficaram muito abalados e viram-se obrigados agora a suspender as suas opperações.

Culpa das direcções? Certamente, mas d'aquellas a quem essa responsabilidade cabe.

N'estes casos está o Banco Popular Portuguez que ha dias teve de suspender pagamentos. A sua actual Direcção nenhuma responsabilidade tem com os actos da sua antecessora, antes pelo contrario foi eleita precisamente para reparar a sua nefasta administração.

As dificuldades foram porem superiores á sua boa vontade e á sua competencia; teve por isso de suspender pagamentos. Será isto um crime? Serei eu ou tu leitor amigo, um criminoso se a despeito da boa vontade de trazer as contas em dias, tiver uma vez ou outra de dizer a quem vier trazer uma conta que só se poderá pagar em outro dia?

Parece que n'este moralissimo regimen em que ninguem põe pé em ramo verde; onde tudo respira moralidade desde o supremo representante que escreve cartas sem moral nenhuma até aos constructores dos bairros sociaes e empreiteiros dos transportes maritimos da exposição do Rio de Janeiro, não poder pagar uma conta é um crime nefando cujos authores não podem ficar impunes.

São elles pessoas da mais elevada cathogoria social e moral, tem um passado que os honra não só a si como ás familias a que pertencem e á terra que os viu nascer? Tanto melhor, é jus-

(Continua na pagina seguinte)

Dr. Eduardo d'Almeida

Surpreendeu-nos a noticia que acabamos de ver confirmada de que o Snr. Dr. Eduardo d'Almeida pediu ha dias, a sua exoneração da direcção da Agencia do Banco Nacional Ultramarino.

O Snr. Dr. Eduardo d'Almeida, na sua passagem por aquele estabelecimento bancario soube conquistar amizades e numerosa clientela.

De elevada educação e fino trato, a todos atendia e a todos mereceu consideração.

Se é de lastimar a sua retirada do Banco, mais nos penalisa a sua partida desta cidade, que a confirmar-se, deixa uma grande lacuna que não é facil preencher.

Os serviços prestados á terra que o viu nascer, são já de grande monta, apesar de sua Excelencia ser ainda moço, soube sempre bem servir a sua terra.

Que o diga a Sociedade Martins Sarmiento, aonde a sua robusta intelligencia tem estado ao seu serviço. A Corporação dos nossos Voluntarios tambem já tem recebido grande parte da sua actividade.

Homens da envergadura do Dr. Eduardo d'Almeida, fazem falta á sua terra.

Que sua Excelencia mude de resolução são os votos sinceros que daqui fazemos ao nosso particular amigo a quem sempre soubemos admirar o seu bello character e o seu pujante talento. Fique Senhor Doutor Eduardo, fique na sua terra que muito lhe quer, e apesar do muito que por ela tem feito ainda muito tem a esperar da sua intelligencia para mais lhe dar.

tamente isso o que se deseja para que o Povo! veja, que a cadeia se não fez para elle mas sim para os ignobis thallassões, vergonha das democracias.

A infamia sem nome commetida ultimamente por uma sucia de imbecis a quem os accasos do destino foi buscar ás alfurjas para os levar á culminancia do mando contra o nosso presado amigo e illustre correligionario Conde de Azevedo e os seus collegas na Direcção do B. Popular Portuguez é das taes que definem um regimen e os homens que o servem.

A collossaes gatinos como o que se amezendou na Agencia do Banco Ultramarino em Paris, ladrão da honra, do sangue, da fortuna dos seus irmãos em nacionalidade, honorificam-se, reverenciam-se, cumulam-se de honras e de proveitos; não daria certo se não procedessem de maneira diametralmente opposta com os homens de bem.

Ah! Snrs. da governança: largos dias teem cem annos, como diz a sabedoria das nações e algum dia chegará em que a Justiça despertará para o cumprimento dos seus deveres.

E então..... A. C. C.

Distracções

Que as não são

Acaba de pedir a demissão da Gerencia do B. N. U. o Ex.^{mo}

Sr. Dr. Eduardo de Almeida. Dizem-me que retira para Lisboa com sua Ex.^{ma} Familia no proximo mês de outubro. Vimaransense de nascimento, eu sinto rasgar-se-me o coração, desfiando-se-me uma a uma as suas moleculas componentes, sinto o chocathar das gôtas de suas lagrimas interiores no mais fundo do peito pelo afastamento de Guimarães do unico homem, da unica intelligencia, do unico escriptor, do unico tribuno que ainda os seus velhos maros retinham.

Friso unico homem, intelligencia, escriptor, tribuno, para que todos vêjam que era o maior, o insubstituivel, despido de vaidade, sem fins que a tantos conhecemos, aberto sempre para todas as iniciativas, prosto sempre para todos os favores, colocado sempre na primeira fila dos sacrificios pelo engrandecimento desta terra que perle o delegado de todas as superiores manifestações de sua vida.

E' preciso conhecer-lhe os dotes, é preciso viver algumas horas no seu gabinete para poder falar d'Ele, dos Seus livros, dos Seus escriptos, para poder falar do que fez por Guimarães. Fal-

tando-me o valor para isso, embora não me falte a convivencia, aqui estou a deplorar o Seu afastamento pelo muito caro que esta cidade o vai pagar.

E' sina, e triste sina, que Guimarães não avance! Parece um castigo da Providencia o afastamento ou arrebatamento os filhos desta terra que podiam e queriam prestigia-la, eleva-la á altura de sua nobreza e descendencia!

Os nulos, os vaidosos, os politicos com a fatia numa mão e a promessa na outra, ficam, esses ficam para desdizer hoje o que disseram ontem, para alagar amanhã o que estão fazendo agora, e, por cima, calcando-nos ainda com a sua vaidade espavezada ridiculamente na cupula das monumentais e nojentas impertinencias do voto roubado!

Guimarães fica nua!

A sua linda roupagem, o seu fato de gala, o seu adereço de perolas tambem espalhado em conferencias, em apresentações e em revistas vai-se. Saibamos pelo menos nesta hora dizer-lhe o adeus que merece e agradecer-lhe o muito que nunca se esquecerá de fazer por esta terra que o viu nascer e onde deixa, estamos certos disso, o Seu coração de grande, inconfundivel Vimaransense.

V. M.

Cons.^o Luiz de Magalhães

No dia 13 do corrente, passa o seu aniversario, o nosso illustre amigo Snr. Dr. Luiz de Magalhães, antigo Ministro da Monarquia e figura de grande valor da Causa de El-Rei.

Temos por Sua Ex.^a a maior estima e grande admiração, motivo por que com a melhor satisfação lhe enviamos os nossos mais sinceros respeitos pedindo a Deus que prolongue a vida de tão prestimoso ornamento da sociedade Portugueza.

Carvalho Cirne

Faz anos, no dia 16, o nosso presado amigo e apreciado col-laborador, Snr. Antonio de Carvalho Rebelo de Menezes Sousa Cirne, antigo director do «Ecos de Guimarães», que muito deve ao brilho da sua pena.

Sabe sua Ex.^a o quanto é estimado nesta casa, e por isso poderá calcular a sinceridade com que lhe enviamos os nossos mais affectuosos cumprimentos desejando o interminavel prolongamento desta data.

Conde de Azevedo

Encontra-se em Vizela o antigo Ministro da Monarquia Snr. Conde de Azevedo, figura de grande prestigio da Causa Monarquica.

Luiz Ribeiro Pouzada

Tomou posse na quarta-feira, do logar de Director da Filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade o Sr. Luiz Ribeiro Pouzada, nosso patricio, e que vem precedido de honrosas referencias como funcionario zeloso e activo.

Estamos certos que o novo director saberá conquistar o bom nome e são criterio do seu antecessor. São esses os nossos desejos.

«O Ecos de Guimarães» cumprimenta o illustre funcionario.

Ecos de Guimarães

O jornal mais lido desta cidade
Tiragem 2.000 exemplares

Bombeiros Voluntarios

Continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que contribuíram com donativos, para a compra do novo material dos Bombeiros.

Transporte...		7.219\$00
D. Augusta Salgado	10\$00	
D. Maria Teixeira	20\$00	
Vicente R. Pinheiro & C. ^a	10\$00	
Dr. Antonio Amaral	20\$00	
Mãuel José de Carvalho	20\$00	
J. Per. Mendes & Filho	50\$00	
Abilio Martins	20\$00	
Antonio Xavier da Silva	15\$00	
Joaquim da Silva Xavier	10\$00	
José Leite Machado	2\$50	
Antonio Martins Pereira	10\$00	
Alberto Vieira Braga	10\$00	
José F. Martins	5\$00	
Antonio Costa Carneiro	10\$00	
José da Costa Carneiro	20\$00	
Alberto P. Machado	50\$00	
Artur F. de Freitas	20\$00	
V. ^a José Mendes Castro	10\$00	
D. B. Lem Pacheco	15\$00	
Antonio José Pinheiro	5\$00	
Alberto Pinheiro	5\$00	

Soma Esc. . . 7.556\$00

Alberto Vilas Boas

Faleceu, ha dias, o snr. Alberto Peixoto de Sousa Vilas Boas, considerado proprietario de Lousada, irmão dos nossos bons amigos snrs. Arnaldo, Adolfo e Adriano Peixoto de Sousa Vilas Boas.

O «Ecos de Guimarães» envia toda a Ex.^{ma} familia em luto, sentidos pesames.

Gonçalo Ribeiro

Em Polvoreira, onde residia, faleceu vitimado por uma congestão cerebral, o snr. Gonçalo Ribeiro, zeloso empregado da Administração do Concelho, pai do nosso bom amigo snr. Luiz Ribeiro Pousada, digno Gerente da Filial do Banco N. Ultramarino nesta cidade.

Os seus funerais realizaram-se com grande concorrência na quinta-feira, naquela freguesia. Era um cidadão honesto, muito penalizando a sua morte as pessoas que o conheciam.

Pz á sua alma.

A sua familia e em especial a seu filho, o snr. Luiz Ribeiro Pousada, o nosso cartao de sentidos pesames.

Vende-se

Uma propriedade de bom rendimento, com terras lavradas.

Já recebe a renda deste ano e facilita-se o pagamento.

Para tratar e informações com o snr. Durval S. Bouça Pinto, no Miradouro--Creixomil.

SARAU

Repetiu-se no D. Afonso Henriques o sarau promovido pelos Empregados do Comercio para a conclusão do monumento aos Avia- dores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e pela Comissão Defensora da Capela Mór de Santa Clara, em beneficio da aquisição da mesma Capela para ser adaptada a um templo na Penha.

A brilhante comédia em 3 actos «Os Velhos», de D. João da Camara, agradou sobremaneira.

Parte da plateia que ainda não tinha visto a primeira representação estava ansiosa pelo principio do espectáculo, esperando ver a todos os momentos levantar o pano e surgir as primeiras personagens, iniciando o espectáculo uma salva de palmas, sendo o primeiro acto debaixo dum silencio bem proprio dos que amam esta terra de D. Afonso Henriques.

No final do primeiro acto, toda a assistência aplaudiu, com entusiasmo, os nossos amadores que fizeram um desempenho magistral, salientando-se o sr. Filipe Coelho no seu difficilimo papel de «Prior».

Todos os artistas andaram bem, e pena é que o nosso publico não saiba corresponder ao esforço, daqueles que lutam pelo engrandecimento da sua e nossa terra...

No fim do espectáculo, e assistência tributou aos distinctos amadores uma quente ovação de carinho.

V. O. T. de S. Francisco
CONCURSO

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de Guimarães, superiormente autorizada, faz público que se acha aberto concurso de provas documentais, por espaço de trinta dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para o provimento de dois médicos cirurgiões substitutos, para fazerem serviço no seu hospital, sem vencimento, ficando apenas com direito a preencher as vagas que se forem dando dos médicos efectivos.

Os concorrentes deverão o apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos nos termos legais, na secretaria da mesma Venerável Ordem, onde se encontram patentes as condições deste concurso.

Guimarães, 1 de Setembro de 1925.

Pelo Ministro,
Manuel Martins Barbosa de Oliveira.
(secretário).

ANTOLOGIA

A Carta

*Não lhe dera a certeza se viria...
tinha sessão no Gremio, mas talvez,
numa fugida ás nove e meia ou dez
viesses, conforme ela lhe pedia.*

*Pôs-se á janela. A noite estava fria.
Dez horas... E gelavam-se-lhe os pés!
Abraçou num olhar de lés a lés
a rua triste e só... Ninguém se via.*

*Deram onze... —Meu Deus! Oh! que alvoroço!
Lá vem ele!! Mas qual! surgiu um moço
com uma carta. Abriu-a e leu; depois*

*a tremer, a tremer... desmaiou quasi!
—bailava-lhe ante os olhos esta frase:
«Está tudo acabado entre nós dois...»*

JORGE RAMOS.

Noticiario

Escola Industrial

Até ao dia 20 do corrente mez, acha-se aberta a matricula nas diversas disciplinas da Escola Industrial de Francisco de Holanda, podendo os interessados dirigir-se á secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 12 ás 14 e das 19 e meia as 21 e meia horas.

Durante o mesmo periodo estará patente ao publico a exposição dos trabalhos dos alunos, executados no ano lectivo findo.

Nova firma

O nosso presado amigo sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, associou ao seu estabelecimento de ferragens, seu filho sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira Junior, ficando a nova sociedade a girar sob a razão social de Antonio Augusto d'Almeida Ferreira & Filho.

O novo socio que é um rapaz cheio de vida empregará toda a sua actividade no sentido de dar ainda maior impulso á acreditada casa.

Os nossos cumprimentos com os desejos de muitas felicidades.

Taxa Militar

No Senado foi aprovado um projecto de lei, em que são dispensados do pagamento da taxa militar os individuos que tendo prestado serviços por mais de um ano nas campanhas de França e Africa, foram posteriormente julgados incapazes do serviço militar.

Caldas das Taipas

Com regular concorrencia realizou-se no passado domingo a tradicional romaria a Nossa Senhora de Lourdes na vizinha freguesia de S. Clemente do Sande.

De manhã houve missa solemne a grande instrumental com sermão por um distincto orador sagrado, e durante a tarde tocou uma Banda de musica.

—Encontra-se no grande Hotel Vilas, o grande amigo das Taipas Sr. J. Rodrigues, importante industrial e proprietario do Palco Real da cidade do Porto.

—Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos já se encontra nestas Termas, a fazer a sua habitual cura de aguas o nosso amigo Sr. Cacciano Albite da Silva importante Comerejante na cidade do Porto.

Acompanhadas de suas gentis sobrinhas as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria da Gloria e D. Sara Rocha dos Santos, encontram-se na sua casa da Boncinha S. Lourenço do Sande as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria e D. Bernardina Rocha dos Santos.

Passou o seu anniversario em 31 do mês findo o nosso presado amigo Sr. Manuel Antonio Correia.

Muitas jelicidades e a repetição deste dia por longos anos é o que sinceramente lhe desejamos do coração.

C.

CARTEIRA

Duas cantigas

*Os meus amores d'outros tempos
andam agora dispersos...
—São folhas velhas de rosas
num livro novo de versos...*

*Trovas ao sabor do povo
é assim que eu faço trovas;
O poeta ainda é novo
—Quem as canta? Mulheres novas?*

JORGE RAMOS

**

Aniversarios

Durante a semana fazem annos as Ex.^{mas} Senhoras:

- Dia 13—D. Joana de Viamonte da Silveira.
- » —D. Maria Cabral de Noronha e Menezes Peixoto Vilas Boas.
- » 15—D. Maria da Conceição Peixoto Távare Ferrão.
- » —D. Maria Margarida Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilho-mil).
- » —D. Maria da Gloria Fernandes de Barros.
- » 16 D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Areias
- » —D. Maria de Oliveira Roriz.
- » 17—D. Albertina Azevedo.
- » —D. Elisa Guimarães.

E os Snrs.

- Dia 13—Conselheiro Luiz de Magalhães.
- » —Conde de Felgueiras.
- » 16—Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne.
- » 17—Artur Fernandes de Freitas.
- » —Pedro Cristovão de Meireles.
- » 19—Conde do Paço de Victorino.

Batismo

Em 8 do corrente batizou-se na Sé de Guimarães, recebendo o nome de Maria Tezã, a fillinha da Ex.^{ma} Senhora D. Maria J. Breiner Portugal Bandeira de Lima e do Sr. Jorge M. Barres e Vasconcelos Bandeira de Lima.

Serviram de padrinhos a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Teresa de Melo Breiner Portugal e Castro e o Sr. Visconde de Camarate, José Augusto Faria Blanc, representando o tio paterno o Sr. Fernando Pires Monteiro Bandeira de Lima.

Partidas e chegadas

—Acompanhada de seus filhinhos seguiu para as suas propriedades em Celorico de Basto, a Ex.^{ma} Senhora D. Rita de Moura Machado.

—Regressou das suas propriedades em Donim e Rv. João Antunes Gomes, zeloso paroco de S. Sebastião.

—Já regressou da Povoia de Varzim o Sr. dr José Domingues de Araujo.

—Com sua ex.^{ma} esposa encontra-se nas Taipas, o Sr. Artur Fernandes de Freitas.

—Com sua Ex.^{ma} Familia está nas suas propriedades em Santa Maria do Souto, o nosso presado correligionario, Sr. dr. Antonio do Amaral, illustrado advogado.

—Está entre nós com seu filho sr. dr Sebastião Nespereira, a Ex.^{ma} Senhora Viscondessa do Paço de Nespereira.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com sua Ex.^{ma} familia o sr. João Marques, socio da Casa Aureliano Fernandes & Marques, Sucs. Lm.

—Tem estado na Povoia de Varzim o Rv. José Ribeiro, zeloso paroco de S. João de Ponte.

—Seguiu para Coimbra afim de continuar os estudos, o menino José de Moura Machado.

—Está nas suas propriedades em Souto a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Natividade Campos Henriques.

